



CÂMARA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

ATA Nº 08/2016

----- Aos vinte e dois dias do mês de abril do ano dois mil e dezasseis, na sala de reuniões da Câmara Municipal de Rio Maior, realizou-se uma reunião ordinária da Câmara Municipal de Rio Maior, sob a presidência de Isaura Maria Elias Crisóstomo Bernardino Moraes, estando presentes os Vereadores, Carlos Fernando Frazão Correia, João António Lopes Candoso, Ana Filomena e Silva Antunes Figueiredo, Carlos Alberto Nazaré Almeida, Daniel Alexandre Pulquério Pinto e Augusto Manuel Gonçalves Figueiredo. -----

----- Pelas dez horas e dez minutos, verificando-se a existência de quórum, a Presidente da Câmara deu início aos trabalhos da presente reunião. -----

----- Antecedendo o Período Antes da Ordem do Dia a Senhora Presidente da Câmara apresentou um Voto de Pesar pelo falecimento do Senhor Armindo Venda (Anexo 1).-----

----- **VEREADOR CARLOS ALBERTO NAZARÉ ALMEIDA** -----

----- Apresentou cumprimentos a todos os presentes.-----

----- Começou por felicitar a Câmara por apresentar um Voto de Pesar pelo falecimento do Senhor Armindo Venda, sendo uma homenagem totalmente merecida. Lembrou que tivera o privilégio de o acompanhar como Vereador na Câmara Municipal de Rio Maior, mandato do qual fez também parte o Vereador Carlos Frazão, ressaltando o exemplo de um “grande Senhor” que foi candidato à Câmara por um partido que não era o seu, e que, apesar de ter perdido as eleições, ocupou com lealdade o lugar de Vereador que desempenhou de forma exemplar e com uma lealdade extrema, pois apesar de ter perdido as eleições, deixou uma grande lição para todos, pondo sempre os interesses do concelho à frente dos interesses partidários. Testemunhou sempre esta atitude de lealdade, pois tinha pelouros como o desporto, a cultura, a ação social e as freguesias e nem sempre as verbas chegavam para tudo o que se pretendia, e o Sr. Armindo Venda analisava os documentos, questionava sobre as matérias em causa, solicitava que os assuntos fossem

agendados na reunião seguinte e defendia as propostas apresentadas como se fossem dele. Era também o exemplo de uma enorme camaradagem, lealdade e de um espírito de servir exemplar. Salientou que o mandato em causa, fora dos mais produtivos na sua vida de autarca, recordando também um outro grande autarca desse mandato, o Dr. Bernardino Morais, a quem deixou também o seu reconhecimento e gratidão.-----

----- Terminou referindo que se sentia emocionado ao aprovar este Voto de Pesar pelo falecimento do Senhor Armindo Venda, pois ficara o grande exemplo de um democrata, um homem público e de um grande amigo dos interesses de Rio Maior e, não sendo de Rio Maior, adotara esta terra como sua, defendendo-a sempre com toda a força e determinação.-----

----- **VEREADOR AUGUSTO MANUEL GONÇALVES FIGUEIREDO** -----

----- Apresentou cumprimentos a todos os presentes.-----

----- Disse que não tivera a felicidade de partilhar a vida autárquica com o Senhor Armindo Venda, mas ao longo de décadas habituara-se a respeitá-lo, e que ele a todos respeitasse, embora com uma opinião diferenciada sobre muitos e diversos assuntos, transparecia sempre, na conversa com cada um, o enorme prazer de servir.-

----- Da relação que estabelecera com o Sr. Armindo Venda, realçou a sua relação de dádiva aos outros, um Homem sempre muito bem disposto, sempre disponível para ajudar, tendo partilhado alguns episódios casuais de munícipe e de autarca que refletem muito bem a sua grandeza de espírito. Endereçou as condolências à família e espera que a relação humana, afável e sempre disponível para os outros, possa fortificar.-----

----- **VEREADOR CARLOS FERNANDO FRAZÃO CORREIA** -----

----- Apresentou cumprimentos a todos os presentes.-----

----- De forma emocionada subscreveu as palavras do Vereador Carlos Nazaré sobre o mandato que partilharam, salientando que Armindo Venda e Bernardino Morais, sendo da oposição comungavam do mesmo espírito da maioria, pois os dois foram um exemplo do que é viver a democracia, pondo de lado as “cores políticas” eram acima de tudo pessoas solidárias, amigas, verdadeiros companheiros. Opinou que a humildade demonstrada pelo Sr. Armindo Venda, assim como pelo Dr. Bernardino Morais, cuja amizade fortaleceu ainda mais o espírito do executivo e recordou alguns acontecimentos, como por exemplo a recriação histórica, em que o Sr. Armindo Venda, emprestou vários objetos pessoais aos membros do executivo. -----

----- Salientou também a sua boa disposição, um “compincha”, sempre disponível para ajudar. Recordou também os seus diversos problemas de saúde e que, numa ida a Cabo Verde, ao não encontrar a medicação de que necessitava, começou a sentir-

se mal, e com a ajuda do Sr. João Fróis, que conhecia muito bem a cidade da Praia, conseguiram o medicamento numa das farmácias locais e, quando este lhe foi entregue, ele chorou de emoção e agradeceu reconhecidamente. Recordou também um outro episódio que define o amor que tinha pelos outros, nomeadamente, na ilha do Fogo, numa visita acompanhados por autarcas locais, uma criança de cerca de oito anos, acompanhou-os na deslocação e o Sr. Armindo Venda criou laços de amizade com a criança, tendo mesmo falado com o padre local no sentido de o aperfiar, o que só não aconteceu devido à idade do casal.-----

----- Lembrou também a passagem por uma escola primária, “quatro paredes com uma cobertura de chapa”, em que o Sr. Armindo Venda ficou a pensar nas condições daquelas crianças e, depois ao passar por uma loja comprou um enorme saco de rebuçados, voltando ao local para os distribuir às referidas crianças, sendo esta mais uma demonstração do enorme coração que tinha em relação aos outros. Disse tratem-se de pequenas situações que retratam o grande Homem que foi, um grande amigo do concelho de Rio Maior e um grande amigo de todos. Onde quer que esteja o Senhor Armindo Venda, um muito obrigado por tudo aquilo com que contribuiu para fortalecer a amizade e o convívio entre todos os riomaiorenses e o executivo que integrou.-----

----- Terminou a intervenção referindo que, enquanto candidato e depois como Vereador foi o grande defensor da homenagem ao mineiro, idealizando a existência de uma estátua alusiva ao mesmo, e, não sendo de Rio Maior o “Mineiro e a Mina” representavam muito para si.-----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Aditou que, para si, mais que uma questão institucional, em nome da Câmara Municipal, tratava-se de uma questão pessoal, referindo que o Senhor Armindo Venda e o Dr. Bernardino Morais consideravam-se como pai e filho, havendo entre eles uma relação pessoal de grande amizade. A situação de saúde complicou-se e fora com muita tristeza que no dia nove de abril recebera a notícia do seu falecimento. Acompanhou-o à sua última morada como Presidente da Câmara, mas principalmente pela saudade que deixou e também por aquilo que representava para si e para os que lhe eram mais queridos. “Esteja onde estiver que a sua alma esteja em paz.”-----

----- Colocado a votação o Voto de Pesar foi **aprovada por unanimidade** dos presentes.-----

----- Seguiu-se um minuto de silêncio em sua homenagem.-----

----- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **APROVAÇÃO DE ATAS** -----

----- Foi colocada a discussão e votação a ata n.º 7/2016 referente à reunião ordinária de 08 de abril. -----

----- Aprovada a ata n.º 7/2016 por unanimidade dos presentes com direito de voto (6 votos a favor), não participando na votação, por não ter estado presente na reunião em causa, o Vereador Carlos Fernando Frazão Correia. -----

----- **DISPONIBILIDADES DE TESOURARIA** -----

----- A Câmara tomou conhecimento que as disponibilidades de tesouraria relativas ao dia anterior eram as seguintes: -----

----- Operações Orçamentais: seiscentos e trinta e três mil, oitocentos e cinquenta e um euros e catorze cêntimos. -----

----- Operações não Orçamentais: cento e trinta e cinco mil, cento e trinta e seis euros e setenta cêntimos. -----

----- **ASSUNTOS PARA CONHECIMENTO** -----

----- **ASSUNÇÃO DE COMPROMISSO**-----

----- **ATRIBUIÇÃO DE TOPÓNIMOS E ANTROPÓNIMOS – LOCALIDADE DE RIBEIRA DE S. JOÃO.-**

----- A Presidente da Câmara apresentou os assuntos para conhecimento de acordo com a documentação e prestou uma breve explicação sobre os mesmos.-----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- **VEREADOR AUGUSTO MANUEL GONÇALVES FIGUEIREDO** -----

----- Sobre os assuntos para conhecimento perguntou se a Comissão de Toponímia tinha sido consultada, sobre a atribuição de topónimos e antropónimos na localidade de Ribeira de S. João.-----

----- Seguidamente disse que a CDU comemora quarenta e dois anos na próxima segunda-feira, considerando ser sempre importante que todos os autarcas do Poder Local democrático, comemorem, praticando, já que, por mais que se tente denegrir ou transformar a revolução, em evolução, o 25 de Abril, é o ponto mais luminoso da História Contemporânea Portuguesa, sendo esse movimento das Forças Armadas e depois a própria revolução que permitiu que Portugal, quarenta e oito anos depois do fascismo, esquecido no mundo, e com uma guerra colonial a decorrer, sem direitos, possa, apesar de todas as dificuldades, nestes quarenta e dois anos, ser incomparavelmente melhor. Não sendo ainda o que se queria e o que está consagrado na Constituição, o 25 de Abril é um marco fundamental da existência contemporânea e a melhor maneira de o comemorar, é cumprir aquilo a que os eleitos se comprometem. Nessa perspetiva, face aos compromissos por si assumidos, enquanto autarca da CDU e também, os do Grupo Parlamentar do PCP, com assento na Assembleia da República, se comprometeram relativamente a Rio Maior, informou que a CDU na passada semana fizera uma visita à Escola Superior de Desporto, incluída numa visita

ao concelho e que vão entregar um projeto de resolução na Assembleia da República para que o Governo cumpra aquilo que é seu desiderato e que foi retirado do Orçamento Geral de Estado e do PIDAC, que é a construção de uma residência estudantil no concelho de Rio Maior. -----

----- Referiu também a situação grave que se vive relativamente aos professores, pois cinquenta e três mil são precários e no ensino superior isso ainda se agudiza mais, o que significa que mudando o Governo torna-se necessário acentuar o que ainda não foi resolvido e não é justo, sendo essa coerência que a CDU tenta manter.-----

----- Disse ainda que, para elevar bem alto o nome de Rio Maior, o Grupo Parlamentar do Parlamento Europeu da CDU, ofereceu a cinquenta alunos e professores do curso internacional existente na Escola Superior de Desporto, uma viagem ao Parlamento Europeu, na semana a decorrer. Opinou que a citada Escola é o património maior de Rio Maior e as dificuldades que vão surgir num futuro próximo não se compadecem apenas com território concelhio, distrital, regional ou até europeu, daí, essa oportunidade que foi colocada e da qual, posteriormente, darão testemunho. Disse ainda que ninguém da Comissão Política do PCP, nem da CDU os acompanhou, evitando assim, possíveis comentários colaterais. Aditou que o objetivo desta viagem foi dar a conhecer no Parlamento Europeu o quão importante é o trabalho desenvolvido no concelho, particularmente na formação, uma área tão importante e estratégica para a Europa.-----

----- Finalizou a intervenção informando o Executivo que no próximo mês dará entrada na Assembleia da República, projetos de resolução do PCP, sobre a reposição de todas freguesias do concelho de Rio Maior para o próximo ato eleitoral. Disse que muitos vão considerar tratar-se de uma utopia, mas a CDU faz o seu papel, pois consideram ser de toda a justiça, para aqueles que se manifestaram contra a sua extinção, nomeadamente Assembleias de Freguesia, Assembleia Municipal e Câmara Municipal serem confrontados de novo, com a necessidade de dizer sim ou não, assim como considera que os atuais Presidentes de Junta devem ser questionados sobre esta matéria, mas que não o façam agora, considerando que vão avançar com a proposta. Lembrou ainda tratar-se de um compromisso eleitoral, enquanto candidato a Presidente de Câmara, na altura e porque a palavra tem um valor muito grande em política, a proposta ia ser apresentada.-----

----- **VEREADOR DANIEL ALEXANDRE PULQUÉRIO PINTO** -----

----- Apresentou cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Começou por questionar se as comemorações do 25 de Abril se resumiam ao que constava no convite enviado ou se estavam a ser desenvolvidas outras ações.-----

----- Seguidamente reportou-se às manifestações dos suinicultores, pois trata-se de

um setor ainda com um peso significativo no contexto económico concelhio, questionando se a Senhora Presidente estava a acompanhar a situação, embora seja uma matéria que ultrapassa muito os limites do concelho e as relações económicas regionais e mesmo nacionais.-----

----- **VEREADORA CARLOS ALBERTO NAZARÉ ALMEIDA** -----

----- Iniciou a intervenção referindo-se à EN 114 e sugeriu que a Câmara relembresse ao atual Governo o compromisso anteriormente assumido também com um Governo do PS para a requalificação daquele troço, e opinou que têm obrigação de honrar os compromissos assumidos, independentemente dos anos que já passaram, assim como a Câmara também deve reafirmar a sua disponibilidade para avançar com o processo. Trata-se de um investimento extremamente importante e que considera prioritário para o concelho de Rio Maior, dado que visa estabelecer a ligação de uma autoestrada ao centro da cidade e assim criar as condições de segurança necessárias para as pessoas que se deslocam para a Zona Industrial, nomeadamente os peões e ao tráfego ali verificado, pois dois carros pesados não têm condições de se cruzar um com o outro, em segurança, pelo que deve ser dado andamento a todo o processo e nesse sentido disponibilizou-se para colaborar com o Executivo na resolução deste assunto.-----

----- Finalizou a intervenção referindo o programa comemorativo do 25 de Abril e opinou que, independentemente de outras ações a realizar, tinha sobre este assunto uma perspetiva que poderá ser considerada muito exigente, pois na sua opinião devia ser o acontecimento mais importante da vida coletiva, dado que, na segunda metade do século passado, teve influência social, política, económica, cultural e até ao nível do Poder Local, essa influência foi extraordinária, nesse sentido, entendia que as cerimónias do 25 de Abril não são privilégio de alguns, mas sim uma exigência da memória coletiva, daí considerar que nestas comemorações deve haver sempre uma sessão solene comemorativa, onde haja espaço para reflexão e que seja transmitido o testemunho de pessoas que viram o 25 de Abril, de forma diferente, ou que viram aspetos deste acontecimento, que no seu entender, não foram os mais positivos e que refletiram sobre eles, recordando uma sessão solene quando fora Vereador da Cultura e responsável pelas referidas comemorações, em que o saudoso Dr. António Figueiredo, recordou situações ocorridas na Quinta da Torre Bela, exibindo o controverso filme sobre os mesmos, algo de que sentia orgulho que tivesse acontecido, pois houve a possibilidade de refletir sobre esses acontecimentos.-----

----- Frisou que o espaço de reflexão e de testemunho, para as gerações futuras é necessário, independentemente de outras atividades que se associam, quer de natureza cultural, quer de natureza desportiva. Disse ainda que todos reconhecem

que, independentemente de alguns erros existentes, o 25 de Abril, marcou irreversivelmente a vida de todos, criando esperança e dando também a possibilidade de todos reunirem e expressarem livremente os pensamentos, algo que não pode de forma alguma ser bloqueado ou desonrado. Disse ainda que gostaria de ter um programa das comemorações do 25 de abril, com características de uma maior reflexão, embora não sendo defensor que este programa seja um espaço de confronto político-partidário, pois não foi esse o espírito do 25 de Abril, defendia que, livremente, cada um possa fazer a sua análise desse dia porque nunca é demais prevenir aquelas situações consideradas ultrapassadas e que se pensa que nunca mais acontecem, mas de repente, verifica-se que elas continuam a acontecer de uma forma mais subtil e a liberdade é um bem que, aliado à responsabilidade, não pode de alguma forma ser perdido.-----

----- **VEREADORA ANA FILOMENA E SILVA ANTUNES FIGUEIREDO** -----

----- Apresentou cumprimentos a todos os presentes.-----

----- Começou por informar o Vereador Augusto Figueiredo sobre os Topónimos e Antropónimos na Ribeira de S. João, tratar-se de um trabalho iniciado no anterior mandato e que aguardou pelos pareceres da Junta de Freguesia. Aditou que, normalmente a Assembleia de Freguesia só é ouvida após indicação dos Topónimos e Antropónimos. Disse ainda que, embora seja um processo com algum tempo só foi concluído neste mandato e só após a junção de toda a documentação foi dado conhecimento à Câmara.-----

----- Sobre as comemorações do 25 de Abril, disse que o programa se cingia ao dia vinte e cinco no período da tarde, com a sessão solene a realizar no exterior do edifício da Câmara Municipal, tendo também a participação da população e a mostra das tradições através dos quatro ranchos folclóricos existentes no concelho de Rio Maior. Disse ainda, concordar com o Vereador Carlos Nazaré sobre a necessidade de fazer um espaço de discussão do 25 de Abril, e diria mesmo que deveria ser um espaço intergeracional, porque ainda há muito para esclarecer sobre esta data, que diz respeito a todos, e que a todos favoreceu, permitindo assim aos mais jovens, que não o viveram, que nesse espaço de discussão, fizessem a sua própria interpretação, sobre esta temática. -----

----- Disse ainda, que, enquanto professora, considerava que a história do 25 de Abril estava mal contada, e provavelmente, não só para si, mas também para alguns daqueles que já folhearam os livros dos diferentes anos letivos onde este marco da história portuguesa é abordado. -----

----- Terminou a intervenção dando conhecimento que foram abertas as inscrições para o ensino Pré-escolar, no passado dia quinze e que anteriormente já tinha sido

feita uma reunião com os dois diretores de agrupamento, no sentido de tornar mais ricas as atividades de apoio à família, pois sendo um espaço pós letivo já não estão sob a alçada e os programas do Pré-escolar e da educadora, não o querendo tornar maçudo, pretende-se dar oportunidade aos jovens de terem conhecimento e contactos com outras áreas que poderão favorecer o seu crescimento, pois está provado cientificamente que áreas como a expressão musical, corporal e psicomotricidade serão fundamentais, no futuro, para o desenvolvimento integrado das crianças, promovendo melhores condições de aprendizagem. Referiu ainda que este projeto piloto irá abranger os Centros Escolares de Alcobertas, de Santo António e do Poeta Ruy Belo e ainda Vale de Óbidos e Asseiceira, esperando que o projeto seja um êxito, até porque participam técnicos da CM que vão dar o seu contributo através das suas formações iniciais e do seu gosto por aquelas áreas.-----

----- Relativamente ao “Rio Maior Florido” referiu ser com satisfação que via pela primeira vez as floristas locais a participarem no projeto. Aditou tratar-se de um projeto nacional e em Rio Maior o programa é de uma semana que se iniciará com o movimento “Evadream Florir Portugal” com uma conferência promovida pelo Tó Romano. Haverá Workshops e atividades de culinária entre outras. Disse também que o programa “Rio Maior Cidade Florida” não foi publicitado com a antecedência que gostariam.-----

----- **VEREADOR JOÃO ANTÓNIO LOPES CANDOSO** -----

----- Apresentou cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Relativamente ao 25 de Abril disse que sempre colocou o cravo na lapela em todas as sessões em que participara e na reunião a decorrer não seria exceção. Seguidamente homenageou todos os capitães de Abril, recordando um deles, o riomaiorense, Dr. Eduardo Agostinho, e que muitas vezes Rio Maior se esquece que fez parte do movimento do 25 de Abril, integrando o grupo de capitães que fizeram o movimento e que esteve no terreno. Deixou a sua homenagem a todos os capitães de Abril e ao Dr. Eduardo Agostinho.-----

----- Sobre o Grande Prémio de Marcha que se realizou a nove de abril, referindo que este era já um marco histórico e informou que fora descerrada uma placa alusiva aos vinte e cinco anos da prova, opinando que a citada placa deve ficar no Jardim Municipal. Também o treinador Jorge Miguel foi lembrado, dado ter sido o diretor técnico desta prova durante as vinte e cinco edições. Aditou que a prova foi um êxito, não só em termos desportivos, mas também em termos de organização, a qual esteve de parabéns mais uma vez, pelo que deixou um agradecimento aos trabalhadores da Desmor e da Câmara Municipal que participaram, assim como a todos os voluntários. Em termos desportivos salientou o êxito alcançado pelos atletas Inês Henriques e

João Vieira, este já classificado para os Jogos olímpicos -----
----- Lembrou a Semana da Juventude e algumas das atividades, tais como a “Mostra Rio – Ensino Superior + Game Day”, uma parceria com a CLDS+; “RM Talentos” e o “Color Fun Tour” que começou em dois mil e catorze e que este ano tinha sido limitado a cerca de mil duzentas e cinquenta inscrições, mas dado que este número esgotou rapidamente, sendo alargado até às mil e quinhentas inscrições. Salientou que as mil duzentas e cinquenta inscrições representam mais de cinco por cento da população do concelho de Rio Maior, algo que considerou inédito, sendo de louvar que esta percentagem da população, considere importante a prática de atividade física, significando também todo o êxito alcançado pela Semana da Juventude e convidou todos a participarem nas suas várias atividades. -----

----- **VEREADOR CARLOS FERNANDO FRAZÃO CORREIA**-----

----- Iniciou a intervenção reportando-se à Escola Superior de Desporto que muito tem contribuído para o desenvolvimento do concelho de Rio Maior, e recordou o imenso trabalho desenvolvido para a sua fundação, por Dr. Silvino Sequeira, Dr. Carlos Nazaré, Dr. Bernardino Morais e por ele próprio, bem como as inúmeras reuniões realizadas no Ministério da Educação, as dificuldades encontradas, pois tratava-se de um concelho, algures no Ribatejo, que pretendia ter uma Escola Superior, daí estarem todos de parabéns por terem conseguido que a mesma fosse uma realidade.-----

----- Sobre a residência estudantil questionou se a mesma seria o ideal porque há dezenas de Riomaiorenses que vêm o reforço do seu rendimento com o aluguer de quartos, lembrando que com a aprovação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, até que ponto não seria de promover várias residências na parte histórica da cidade para a dinamizar e rejuvenescer.-----

----- Quanto ao 25 de Abril, referiu que toda esta convivência, o estarem todos reunidos, CDU, CDS, PS e PSD, só é possível porque houve o 25 de Abril. Disse também que não deve ser esquecido que, antes deste movimento havia os “salazaristas” e os “outros”, e só após o 25 de Abril surgem “os democratas e os não democratas”. Referiu também que para além da ocupação selvagem da Torre Bela, também não pode ser esquecido o “Verão Quente”, ressaltando que o mais importante fora que, com o 25 de Abril, com o Verão Quente e com a moca, felizmente há liberdade em Portugal e no concelho de Rio Maior.-----

----- **VEREADOR AUGUSTO MANUEL GONÇALVES FIGUEIREDO** -----

----- De novo no uso da palavra e sobre o 25 de Abril referiu que a falta de bom senso é um inimigo muito mau da democracia, pois por vezes o tempo que cada Vereador ultrapassa só é possível porque há equilíbrio e bom senso de parte a parte e o exercício da democracia não se faz individualmente, opinando que este Executivo,

apesar das divergências, deve ser um bom exemplo de prática democrática, mesmo que isso implique que os três minutos que lhe são atribuídos sejam a dobrar.-----

----- Sobre a Escola Superior de Desporto e quanto à residência estudantil referiu a existência de um estudo de impacto relativamente aos custos de projeto, o terreno existe e seria uma mais-valia para o concelho de Rio Maior a uma outra dimensão e com certeza que não haverá nenhuma quebra, pois na presente data estão matriculados novecentos e sessenta e quatro alunos e a capacidade instalada da escola, é de dois mil, e estão a atrair pessoas de fora do País com os programas internacionais. Referiu que estão apenas a solicitar e a reivindicar que cumpram o que prometeram, pois a verba de dois milhões de euros para a construção esteve cabimentada por governos do PS e do PSD, ressaltando o contributo que a escola tem dado á vida económica do concelho.-----

----- Continuou a intervenção referindo que Rio Maior foi sempre uma centralidade, não só por questões políticas, com o 25 de Novembro, mas também para outro tipo de iniciativas com carater muitas vezes sectorial e cooperativo e referiu que durante as manifestações dos suinicultores assistiu-se novamente ao valor estratégico de Rio Maior que envolveram pequenos, médios e grandes produtores de carne de porco. Frisou que o concelho de Rio Maior deve orgulhar-se, independentemente dos problemas ambientais que poderiam ter tido devido à produção, da dívida que estas pessoas deram ao longo de anos e neste momento existem poucos produtores no concelho dado que já faliram mais de cem. Informou o Executivo que estivera presente e se apresentara como comunista, opinando que este não podia ficar calado. Disse também que a política da União Europeia, não valoriza a produção nacional e sem produção nacional não há “caminho”. Aditou que neste momento não é só um problema de compra da produção nacional, é também dos regimes que existem dentro das próprias empresas de capital estrangeiro, ou não, e informara-os das denúncias que lhe foram presentes, pois o problema não é só para quem compra, mas também das condições de trabalho dos próprios trabalhadores.-----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Iniciou a intervenção começando por dizer ao Vereador Augusto Figueiredo que também tinha conhecimento da parte do PS, partido do Governo, que se pretende avançar com uma proposta de alteração à reforma administrativa que entretanto aconteceu por via da agregação de freguesias, o que poderá acontecer no próximo círculo autárquico.-----

----- Sobre a residência de estudantes da Escola Superior de Deporto, opinou que a escola tem uma capacidade superior àquela que tem de ocupação no momento, dizendo que em termos de aluguer de quartos a estudantes, a estrutura urbana de Rio

Maior tem um nível significativo de ocupação e a possibilidade de se avançar com pequenas residências estudantis na parte velha da cidade, é um trabalho que está a ser devidamente ponderado e pensa que isso não inviabilizaria a situação apresentada, referindo haver um compromisso sobre a residência de estudantes da Escola Superior de Desporto, e apesar de ser um desejo da escola iria criar-se uma nova centralidade naquela área, devendo todo o processo ser repensado, e, seguramente, que a Escola Superior de Desporto e o Instituto Politécnico de Santarém, se precisarem da intervenção da Câmara Municipal de Rio Maior, está sempre disponível para analisar a melhor solução, sempre na defesa dos interesses do concelho.-----

----- Sobre as comemorações do 25 de Abril e respondendo ao Vereador Daniel Pinto, disse que as mesmas decorrem como tem sido prática habitual ao longo dos últimos anos, e sabendo que se comemora o quadragésimo segundo aniversário, há a necessidade de continuar a comemorar este acontecimento marcante, até para que não haja a tendência de se perder esta memória coletiva do povo português. Recordou ainda que já houve a descentralização da sessão solene do 25 de Abril nas freguesias de Arrouquelas e Asseiceira, assim como também já fora feita no Jardim Municipal, ficando, por vezes, aquele sentimento de que são sempre os mesmos a estarem presentes nas cerimónias. Este ano ao ser feito na rua fora numa lógica de atrair mais público da cidade e também das localidades vizinhas pois vão estar presentes os ranchos folclóricos de quatro ponto do concelho, ou seja, a intenção é dar uma maior dimensão à cerimónia. Os Senhores Vereadores receberam também o convite para o espetáculo da Universidade Sénior, assim como também foi distribuído um convite do Centro Recreativo e Cultural de Assentiz, havendo ainda um conjunto de outras atividades integradas nestas comemorações, como a “caminhada da liberdade” e se mais propostas surgirem para no próximo ano reforçar as comemorações do 25 de Abril, elas serão sempre bem vindas.-----

----- Sobre a questão da manifestação dos suinicultores foi informada pelo Comandante de Destacamento Distrital da GNR de Santarém, do ponto da situação. Também tivera a oportunidade de falar com o Diretor Geral da Empresa Nobre, que reuniu com quatro dos representantes da manifestação, referindo ainda que este ficara incrédulo quando percebera que a manifestação se encaminhava para esta indústria, pois sempre os acompanhou nas diversas diligências e considerou que o problema não se resolve com manifestações junto da empresa Nobre, embora reconheça o desespero dos suinicultores e não sendo só um problema nacional e até por questões de sustentabilidade da empresa, tem que obedecer a um conjunto de critérios na venda e aquisição da carne.-----

----- Relativamente à intervenção do Vereador Carlos Nazaré quanto à requalificação da EN 114, há já seis anos que dizia nas reuniões com a Tutela, tratar-se de um projeto prioritário para o concelho de Rio Maior. Disse que já esta semana houvera a possibilidade de incluir este projeto numa candidatura e também abordara a questão com um dos responsáveis das Infraestruturas de Portugal, que apresentaram uma proposta que tem de ser devidamente estudada. Agradeceu a disponibilidade do Vereador Carlos Nazaré e posteriormente informá-lo-ia sobre o ponto da situação, dado tratar-se de um projeto que o Executivo sempre considerou prioritário para Rio Maior, quer em termos de segurança rodoviária, quer como plataforma de apoio às indústrias e zonas industriais que serve, e mesmo ao nível de apoio aos serviços de proteção civil, pois quando há um grande fluxo de viaturas pesadas aquela via de acesso torna-se um bloqueio.-----

----- Terminou a intervenção referindo, quanto ao 25 de Abril, que os valores sobre os quais assentam a revolução que comemora os seus quarenta e dois anos não são de esquerda, nem são de direita, não são pertença exclusiva deste ou daquele partido, opinando que são valores universais, defendidos por todos, a todos pertencem e que devem estar presentes no dia-a-dia de cada um. Disse ainda que foi esse acontecimento que permitiu que hoje, todos estivessem reunidos e que fossem chamados a representar os diferentes partidos, a decidir e também a prestar contas.---

----- **VEREADOR CARLOS ALBERTO NAZARÉ ALMEIDA** -----

----- De novo no uso da palavra e sobre a residência estudantil da Escola Superior de Desporto lembrou que esta existe o edifício da Escola Superior porque a Autarquia avançou com um milhão de euros, porque se assim não fosse não haveria Escola Superior de Desporto. Concordou que do ponto de vista estratégico, se aproveite as zonas antigas da cidade, no âmbito do PEDU, de forma a ancorar algumas remodelações que possam servir os estudantes, o que, na sua opinião, implicaria vantagens ao nível da reabilitação de uma zona antiga e possibilita-se recursos financeiros aos operadores dessa área, viabilizando a renovação de uma zona, com gente e com edifícios novos, promovendo a integração e não construir sem edifícios que possam no futuro criar guetos.-----

----- Terminou a intervenção referindo-se à questão dos suinicultores, pois reconhecia a sua luta e as dificuldades porque passam, mas não podia deixar de criticar o facto de se estar a negociar e a contar com a boa fé das pessoas e em simultâneo fazer manifestações contra o Governo. Frisou que gostaria mais de ver os suinicultores ao lado do Governo, em Bruxelas, na luta por melhores condições, pois é fundamental que se altere muitas das situações.-----

----- **PONTO I - DESPACHOS AO ABRIGO DO DISPOSTO NO N.º 3 DO ARTIGO 35º DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO** -----

----- **DESPACHO N.º 23/2016 DE 18 DE ABRIL – CERTIDÃO DE AUMENTO DE COMPARTES DO PRÉDIO RUSTICO SITO EM VALE DA SANCHA, DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE OUTEIRO DA CORTIÇADA E ARRUDA DOS PISÕES** -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é ratificar o despacho n.º 23/2016, exarado ao abrigo do nº 3 do artigo 35º da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro, que determinou a emissão da certidão de aumento de compartes. -----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. –

----- (Ausentou-se da reunião o Vereador João António Lopes Cando).-----

----- **PONTO II – DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS 2015 – ESCOLA PROFISSIONAL DE RIO MAIOR.**-----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é, em face dos documentos em apreço e de acordo com o artigo 32º dos Estatutos da Sociedade, aprovar os Instrumentos de Prestação de Contas 2015 da Escola Profissional de Rio Maior. -----

----- No uso da palavra referiu ainda a sua satisfação com os resultados alcançados por esta empresa municipal e endereçou os parabéns ao Conselho de Gerência da Escola Profissional, funcionários, professores, alunos e famílias, por mais um ano de sucesso e desejou que no ano de dois mil e dezasseis a Prestação de Contas apresente os valores deste ano.-----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- **VEREADOR DANIEL ALEXANDRE PULQUÉRIO PINTO** -----

----- No uso da palavra disse que nos documentos apresentados sobre a Escola Profissional de Rio Maior fica evidenciado que a escola continua a trilhar um caminho de sucesso, competência, responsabilidade, integridade e rigor, sendo um polo aglutinador de desenvolvimento municipal, extra municipal e mesmo intermunicipal. Congratulou-se, enquanto riomaiorense, de saber que o município de Rio Maior, que em boa hora a criou, continua a dinamizá-la, salientando que a mesma desenvolve projetos de âmbito nacional e internacional. Deixou os parabéns à equipa da Escola Profissional de Rio Maior pela boa gestão que faz e pelo sucesso alcançado, bem como pelas boas perspetivas de futuro.-----

----- **VEREADOR AUGUSTO MANUEL GONÇALVES FIGUEIREDO** -----

----- No uso da palavra disse que todos deviam sentir a Escola Profissional de Rio Maior como uma “marca de água” riomaiorense, pela forma como consegue acolher, pois metade da população escolar não é do concelho, respondendo a necessidades intermunicipais. Alertou para os novos desafios agora colocados pelo programa “Qualifica” e também pelo que consta do programa do Governo, pelo que se deve estar permanentemente alerta e exigir as decisões favoráveis da Degest para a oferta de cursos e que esta liberdade de construir os nossos próprios cursos de acordo com a necessidade do mercado se mantenha. Deixou um elogio aos trabalhadores, à Direção, à Gerência, aos professores e aos parceiros da Escola. Opinou que ainda se devia disseminar mais este valor de excelência, pois a Escola Profissional de Rio Maior é um modelo de excelência. Disse ainda que a Escola deve continuar a afirmar esta autonomia, ou seja ser capaz de criar cursos que respondam às necessidades do mercado e não aqueles que queiram impor.-----

----- **VEREADOR CARLOS ALBERTO NAZARÉ ALMEIDA** -----

---- Subscreeveu tudo o que foi dito pelo Vereador Daniel Pinto, pois considerava reconfortante ver que a Escola Profissional de Rio Maior atinge na plenitude os objetivos para que foi criada, sentindo-se muito honrado com esta situação dado que tivera o privilégio de fazer a candidatura para a criação da escola e de acompanhar a construção do edifício, assim como, durante cerca de vinte anos, presidira ao Conselho de Gerência, pelo que felicitava toda a equipa de Direção Pedagógica e Financeira, bem como todos os técnicos professores, formadores e pessoal de apoio. Felicitou também a Associação de Produtores Agrícolas e a Associação Empresarial de Rio Maior, parceiros da Câmara Municipal e congratulava-se por ter valido a pena sonhar e avançar com este projeto, que progrediu e que ultrapassou tudo aquilo com que tinham sonhado. -----

----- **VEREADOR CARLOS FERNANDO FRAZÃO CORREIA** -----

----- No uso da palavra endereçou parabéns e desejou as maiores felicidades a toda a equipa que constitui a Escola Profissional de Rio Maior, nomeadamente à Direção Pedagógica e Financeira, aos professores e alunos.-----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Sobre a autonomia nas opções dos cursos a ministrar, informou que continua a ser da Câmara Municipal, embora tivesse havido uma alteração legislativa que alarga à Comunidade Intermunicipal esta competência, pois as escolas profissionais passam a ser de âmbito regional, sendo lógico que as Comunidades Intermunicipais também se pronunciem, na preparação do ano letivo, sobre os cursos que pretendem desenvolver, para posteriormente apresentarem ao Ministério da Educação, sabendo que estão na Escola Profissional de Rio Maior alunos de concelhos limítrofes.-----

----- Colocado a votação a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes.---

----- **PONTO III - DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS 2015 – DESMOR, EM SA** .-----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é, em face dos documentos em apreço e de acordo com o disposto na alínea d) do n.º 1 do artigo 24º dos Estatutos da Desmor conjugado com o artigo 42º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, que o sentido de voto do representante da Câmara Municipal de Rio Maior na Assembleia Geral da empresa seja favorável à aprovação do Relatório e Contas do ano de 2015.-----

----- Seguidamente cumprimentou a Dra. Adília Santos e agradeceu a sua presença, informado também que a Dra. Diva Cobra se encontra de licença de maternidade. -----

----- Continuou no uso da palavra, salientando que à semelhança da Escola Profissional de Rio Maior a empresa municipal Desmor também é “a menina dos olhos” da Câmara Municipal e evocava com satisfação a Lei 50/2012, que enquadra as empresas municipais, algo que, certamente, alguns colegas seus, com outras empresas municipais, não são capazes de pronunciar tão bem. Referiu que em boa hora fora constituída a empresa e em boa hora se alterou o modelo de gestão que assim permitiu que tudo funcione da melhor maneira. Deixou uma palavra de apreço a “toda a família da Desmor” que trabalha sete dias por semana, sempre no sentido de cumprir os objetivos da mesma, salientando o quanto bem recebem os clientes que são quem sustenta esta empresa. Referiu também ser muito gratificante para si, quando se encontra fora do concelho de Rio Maior e ouve as melhores referências, não só sobre a excelência das instalações e dos serviços prestados, mas também quanto à parte humana de quem recebe tão bem aqueles que são uma mais valia para a empresa. Salientou também a mais-valia das Escolas do concelho que assim têm oportunidade de desenvolver atividades de lazer ou profissionais. -----

----- **VEREADOR AUGUSTO MANUEL GONÇALVES FIGUEIREDO** -----

----- Interveio para dizer que do ponto de vista estratégico fora de muito bom tom começar a reunião com estas duas “preciosidades”, sabendo que a CDU e o PCP, em abstrato, têm uma posição de reserva relativamente à empresas municipais, porque em tempos, a quando da sua constituição estas empresas visavam uma forma de aligeirar os processos de contratação. -----

----- Congratulou-se que a Desmor, empresa municipal de desporto, de gestão de equipamentos, feiras e mercados, convém frisar isto para que não se tenha a conotação de que esta empresa municipal de apenas do desporto, tendo um âmbito muito mais largo, sendo muito importante que os munícipes percebam isso. Aditou que uma das características que tem sido norma na empresa é haver cada vez mais a

preocupação que os orçamentos sejam o espelho real, e não engenharias financeiras para esconder “o rabo com o gato de fora”. Disse também que estes anos têm vindo a provar ser uma empresa viável e que tem setenta e nove trabalhadores, não sendo já uma pequena empresa, sendo já uma média empresa de grande significado. Disse ainda que, apesar da sua dimensão, noventa por cento dos riomaiorenses não conhecem a sua atividade, opinando que a culpa é do Executivo e da Gerência, salientando que devia ser divulgado o número de refeições servidas por ano, pois são vinte mil, e que as instalações são utilizadas por um quarto de milhão de pessoas, considerando que os riomaiorenses têm que sentir esta empresa como uma empresa de todos, que potencia a nossa riqueza e que através da mesma se pode melhorar mais e melhor a imagem de Rio Maior em Portugal e no Mundo.-----

----- Disse ainda que os dados apresentados evidenciam claramente uma diminuição das dependências da Câmara Municipal o que é muito bom e ainda relevam que nos últimos cinco anos valores cada vez maiores de receitas e a capacidade cada vez maior de investir, mas gostaria de ser esclarecido se a água que a Desmor paga é apenas de cinco mil euros por ano, pois há quem diga que a água não está toda contabilizada, assim como os valores gastos com a eletricidade. -----

----- Gostaria também de perceber como é que se estuda neste relatório, o impacto do projeto do Professor Sérgio, relativamente ao triatlo, na empresa, pois do ponto de vista da apresentação das contas, pois gostaria de saber os custos não por instalações, mas por atividades, o que evitaria o aparecimento de atitudes de desvalorização do trabalho que está a ser feito. Indicou o sentido de voto como favorável e disse que faria tudo para valorizar o extraordinário trabalho feito nos últimos anos para a autonomia da empresa, para a qualidade do serviço prestado e desenvolvida na “Cidade do Desporto” que um dia gostaria de ver como o “Concelho do Desporto para todos”.-----

----- **VEREADOR DANIEL ALEXANDRE PULQUÉRIO PINTO** -----

----- Iniciou a intervenção referindo que o Complexo Desportivo e a Desmor gerem uma parte da cidade que representa muito do ponto de vista simbólico da imagem de Rio Maior e do que se projeta para o exterior, pois o município é muito identificado em Portugal e no exterior precisamente pelas atividades que desenvolve no complexo desportivo da Desmor, empresa que está ao serviço da população, dos alunos e professores, e também daqueles que visitam o concelho, sendo um negócio que tem que ser gerido de forma profissional e que tem obtido bons resultados, desde o início, com abordagens diversas, pois tudo tem o seu tempo e tudo foi feito no seu devido tempo.-----

----- Opinou que a Desmor agora está a ser gerida numa lógica mais profissional, numa lógica de internacionalização, caminho este que deve ser reforçado, havendo evidências de extrema competitividade e concorrência, dando como exemplo o espaço para as Seleções, que entretanto vai avançar e que poderá significar para a empresa municipal perda de clientes na área das seleções, assim como outros equipamentos hoteleiros, infraestruturas turísticas que são concorrenciais à oferta da cidade de Rio Maior, daí que os desafios são cada vez mais exigentes, devendo o complexo desportivo ser gerido numa lógica internacional, estando sempre muito atento, pois os cenários concorrenciais mudam muito, tentando também captar equipas dos países com maior incidência de terrorismo, o que já se reflete a nível turístico, pois Portugal é um destino seguro e isso tem um valor inestimável, que também se poderá refletir no turismo desportivo.-----

----- Ainda sobre esta matéria opinou que o complexo desportivo está a precisar de uma intervenção de requalificação arquitetónica ao nível do detalhe, ou seja, sendo Rio Maior um município que aposta estrategicamente no desporto, e sendo aquele um espaço de arquitetura modernista, existem pormenores, por exemplo ao nível dos materiais de construção, em diversas zonas do complexo desportivo, que carecem de requalificação, bem como o bar existente nas instalações devia ter uma outra dignidade. Disse ainda que, nem sempre, quando se recebem seleções, que estão na eminência de representar Portugal ao mais alto nível nos campeonatos do Mundo e da Europa, a Câmara Municipal e a Desmor deviam trabalhar essa presença de outra forma, ou seja, ao nível do reconhecimento por continuarem a apostar em estagiar em Rio Maior, a Desmor devia trabalhar essa presença, com mais brio e com mais calor humano.-----

----- **VEREADOR CARLOS ALBERTO NAZARÉ ALMEIDA** -----

----- Começou por felicitar o Conselho de Administração e todos os funcionários da Desmor pelos excelentes resultados apresentados, pois continua a diminuir a dependência financeira da Câmara Municipal de Rio Maior, ainda que em termos de valores absolutos se mantenha o mesmo do ano anterior, no entanto com este subsídio à exploração há uma série de atividades e de respostas que são dadas quer ao nível das instalações, quer ao nível dos serviços prestados à comunidade riomaiorense, aos jovens, escolas e idosos, devendo a Câmara congratular-se com o investimento que faz no subsídio à exploração.-----

----- Sobre as contas referiu que as mesmas eram apresentadas de forma clara, salientando o parecer favorável da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas e apenas iria subscrever as palavras do Vereador Daniel Pinto sobre a necessidade haver uma estratégia de comunicação mais qualificada que refletisse e levasse mais

longe o que se faz muito bem em Rio Maior.-----

----- Terminou a intervenção questionando, sobre o subsídio à exploração de dois mil e catorze e de dois mil e quinze, a razão de se verificar que o Pavilhão Gimnodesportivo tivera este ano uma diminuição significativa de comparticipação, menos oitenta por cento, em contrapartida a piscina de cinquenta metros, que teve vinte e sete mil euros de comparticipação, no ano passado, passou para cento e quarenta mil este ano, o que equivale a mais quatrocentos por cento, referindo que isso terá justificação, provavelmente por estar apresentado por centros de custos que são as instalações, mas devia também ser desdobrado por atividades e aí seria mais perceptível perceber os diferentes fluxos.-----

----- **VEREADOR CARLOS FERNANDO FRAZÃO CORREIA** -----

----- Interveio deixando uma saudação especial pelo bom trabalho desenvolvido pela Desmor e lembrou que a aposta do anterior executivo no Dr. Carlos Coutinho, que foi alvo de forte contestação, isso foi uma aposta ganha quer pela Desmor, quer pelo Município, pois a profissionalização da gestão da empresa municipal deu os seus frutos, pois com toda a boa vontade que houve com a respetiva evolução quer a nível nacional, quer internacional, opinou ter sido uma aposta ganha e ao analisar a taxa de ocupação esta é de cem por cento, para além da ocupação dos hotéis.-----

----- Aditou que a Desmor nos últimos seis anos fez um esforço na remodelação das instalações, fazendo o campo de futebol de praia, o relvado sintético, assim como todo o edifício foi pintado a quando da construção da segunda fase dos quartos, mas considerava também que havia uma forte concorrência e tudo o que se possa fazer para continuar com uma ocupação de cem por cento é benéfico. -----

----- Disse também que esse esforço deve continuar e salientou que o importante são os resultados no seu todo, não podendo ser analisado sectorialmente com a natação, o triatlo, ou o futebol, dado que o importante é a ocupação, o número de seleções que passam pela Desmor, o número de visitantes que em consequência da ocupação da empresa se deslocam ao concelho de Rio Maior, o que faz parte de uma dinâmica em que o que sobressai é a imagem do concelho e opinou que a Desmor tem contribuído muito para divulgar aquilo que de bom existe em Rio Maior e no concelho.-----

----- Para terminar e quanto ao valor simbólico dos cinco mil euros relativo ao consumo de água, informou que ainda não houve condições para alterar o processo, dado que o complexo desportivo recebe água de várias condutas, umas já controladas outras não, pois implicava outras obras especialmente dispendiosas na remodelação do circuito do abastecimento de água.-----

----- **REPRESENTANTE DA CÂMARA MUNICIPAL NO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA DESMOR** -----

----- Sobre esta matéria informou que em dois mil e quinze se verificou um aumento do valor das vendas e prestações de serviço e foi um dos valores mais altos, com exceção para o ano de dois mil e treze, ano excecional, embora depois em resultados não tivesse alcançado os resultados que este ano obteve, o que se deve, fundamentalmente à política que tem sido seguida pela empresa e também por ser o ano que antecede o ano Olímpico, em que as equipas estão a fazer a sua preparação. Disse também que, apesar do aumento das vendas e serviços, houve diminuição de custos com pessoal e também de custos dos FSE (Fornecimento de Serviços Externos), o que significa que houve uma boa gestão da empresa. Aditou que também foi implantado durante o ano de dois mil e quinze o sistema de gestão do processo de qualidade e quando as empresas iniciam este processo, os resultados são de eficiência, o que está bem espelhado com o aumento da atividade da empresa, conseguindo-se uma diminuição de custos nos setores já referidos, o que se reflete nos resultados obtidos, salientando também a componente das amortizações e que permitiu que a empresa fizesse alguns investimentos nas instalações, nomeadamente a substituição de uma das caldeiras, no valor de cerca de dez mil euros, a substituição da tubagem das piscinas, investimento de cerca de trinta mil euros, conseguindo recursos, sem recorrer à Câmara Municipal, para fazer estes investimentos. Frisou que o resultado obtido em dois mil e quinze vai permitir também fazer um investimento na piscina exterior que ficará à disposição dos riomaiorenses no Verão de dois mil e dezasseis.-----

----- Relativamente ao aumento de honorários informou que os mesmos aumentaram porque o Grande Prémio de Marcha passou para categoria B e assim tem prémios obrigatórios mais elevados e que são pagos como honorários, embora a Desmor tenha um subsídio da Federação Internacional para atribuição desses prémios. Disse também que os atletas que ficam no Centro de Estágios representam receita para a Desmor, salientando um resultado final positivo.-----

----- Sobre a questão da água referiu que o valor apresentado é do Pavilhão Gimnodesportivo dado que a rega do estádio e dos campos é de um furo e portanto não é honorada, em termos de pagamento às Águas do Oeste, no entanto trata-se de uma situação que terá de ser revista no futuro.-----

----- Sobre o Diretor Técnico Sérgio Santos, conhecido em termos mundiais, informou que a Desmor ao contratar este técnico, deu um impulso qualitativo à empresa, em termos de imagem, pois há equipas nacionais e internacionais que vêm para o Centro de Estágios, devido a essa contratação, sendo difícil de qualificar a sua importância. Disse também que havia poucos Centros de Estágio do mundo que tenham capacidade técnica para fornecer serviços técnicos, o que está refletido na página

vinde e sete da Prestação de Contas, cento e cinquenta e cinco mil euros, pois a empresa cobra os serviços que o Professor Sérgio Santos presta às equipas o que representa receita para a empresa.-----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Interveio para dizer que aceitava com bom grado todos os alertas que os Senhores Vereadores deixavam, interpretando-os como preocupação mas não os considerava de forma dramática, pois como empresa que está no mercado tem reforço de clientes em determinadas alturas e lembrou que se atravessa um período especial da preparação dos Jogos Olímpicos, havendo que estar atentos ao mercado. -----

----- Quanto ao centro de custos por atividade considerou tratar-se de um trabalho que proporciona um acréscimo de informação e que poderá complementar o processo de certificação dos serviços e das instalações.-----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. –

----- (O Vereador João António Lopes Candoso voltou à reunião).-----

----- **PONTO IV - DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DO ANO 2015.** -----

A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é aprovar os documentos de Prestação de Contas referentes ao ano de 2015, que se encontram elencados no Anexo I da Resolução nº. 4/2001 – 2ª. Secção do Tribunal de Contas e que foram integralmente elaborados e, nos termos, da alínea i) do nº 1 do art.º 33 da Lei 75/2013 de 12 de setembro e do n.º 1 do artigo 76.º da Lei n.º 73/2013 de 03 de setembro, submetê-los à apreciação e votação da Assembleia Municipal e nos termos do ponto 2.7.3.1 do POCAL, submeter à aprovação da Assembleia Municipal a proposta de aplicação do Resultado Líquido do Exercício de 2015 constante do documento em apreço.-----

----- De seguida congratulou-se pela forma como os documentos eram apresentados, agradecendo a colaboração a todos os Senhores Vereadores que contribuíram ao longo do ano de dois mil e quinze, nas decisões e propostas apresentadas pois foi um ano extremamente difícil para o Executivo Camarário, que teve reflexos de algumas questões de dois mil e catorze, lembrando que alguns dizem que a política “é a arte do possível”, mas como Presidente de Câmara iria mais longe, dado que pela proximidade que se tem das populações e dos diversos problemas existentes, diria que “a política é quase a arte do impossível”, na medida em que diariamente, se trabalha no intuito de, no final de cada dia, ter a consciência de que se decidiu, em cada momento, o melhor possível.-----

----- Deixou mais uma vez o agradecimento a todos os membros do Executivo, que com as propostas apresentadas e com o seu trabalho, tudo fizeram o seu gosto e no sentido de trabalhar sempre no sentido do que é melhor para o concelho. Deixou

também um reconhecimento a todos os trabalhadores que no seu dia-a-dia, por vezes, vão além daquilo que lhes é exigido. Apresentavam também esta Prestação de Contas a todos aqueles que os colocaram no Executivo Municipal, com a missão de gerir os destinos e as verbas que têm à disposição para assim proporcionarem, mais e melhor qualidade de vida aos munícipes do concelho de Rio Maior.-----

----- Ressalvou as taxas de execução conseguidas ao nível da receita e da despesa e lembrou que ao longo dos últimos anos rondou valores na ordem dos sessenta e setenta por cento. Salientou o esforço feito no final do ano com a conclusão do das águas no Arco da Memória e Vila da Marmeleira, situações prioritárias, pois não se podia passar mais um verão sem a situação ficar resolvida. Referiu também o esforço feito para a redução do IVA que também foi significativo.-----

-----**INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- **VEREADOR AUGUSTO MANUEL GONÇALVES FIGUEIREDO** -----

----- Sobre a Prestação de Contas referiu que mesmo no direito e na democracia há regras, mas a vontade da maioria prevalece sempre, referindo tratar-se de muita documentação para analisar em dois dias, sugerindo que, para se conseguir aprofundar a discussão, a documentação deveria ser entregue com uma semana de antecedência, dado a riqueza do documento, e não iria sequer discutir números apesar de ter encontrado uma ou outra percentagem que lhe parecia não estar certa, mas a fiabilidade, o trabalho dos funcionários e a aplicação dos programas de software não discutia, e para além de ser um documento de relato de dados é o espelho de uma opção de gestão, recordando que na altura votara contra o projeto de orçamento.-

----- Disse também que já passara o tempo de fazer propaganda com as taxas de execução, porque em tempos idos, vendia-se património para saldar, e como dizia o Dr. Aguiar “o papel é branco, a caneta é preta e a asneira é livre”, pois naquele tempo o que era preciso era que a despesa e a receita estivessem equilibradas e felizmente que o Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais o proibiu e definiu com clareza as regras e neste documento mal seria se as taxas de execução não fossem estas, quer de receitas, quer de despesas, ou seja os oitenta e um por cento são o mínimo que se podia exigir, pois desdobrando essa taxa de execução para os contextos da gestão da autarquia, verificou-se haver áreas de execução orçamental que ficaram abaixo do valor final previsto no Plano Plurianual de Investimentos de dois mil e quinze, que apenas teve um grau de execução de 66,69% e citou o que estava escrito na página duzentos e quarenta e um do documento. Também no que respeita ao valor previsto nas Atividades Mais Relevantes o valor previsto era de seis milhões de euros e foram aplicados quatro mil e quatrocentos euros, significando que a taxa de execução foi de setenta e três por cento. O mesmo aconteceu em relação às Grandes

Opções do Plano. -----

----- Disse também que o modelo de cálculo e a elaboração dos programas não permite incluir algo que não esteja previsto nos últimos três anos, bem como não se pode inflacionar receitas. Ainda sobre o documento em análise referiu que se não fosse a educação e os contratos, pois verifica-se que na Unidade Administrativa, Educação, Cultura e Valorização do Capital Humano e as suas Subunidades são algo de ingovernável, ou seja o Protocolo oportunamente assinado com o Ministério da Educação, fez desta Unidade o grande agregador de recursos, ou seja está a ser pago duas vezes, pois paga-se os impostos para a Administração Central e depois tem de se pagar para ter este serviço. Tornou-se evidente que o dinheiro transferido através do Protocolo com o Ministério da Educação não paga os transportes, são menos trinta por cento e tem que se manter, assim como em relação a outras atividades. -----

----- Disse ainda que a CDU era contra os protocolos assumidos pelo governo do PS para as autarquias e lembrou que só existem noventa e oito Câmaras com este modelo de gestão, sendo uma competência do Estado e deve ser este a assumi-la, devendo mesmo pensar-se em renunciar ao protocolo, questionando porque não se coloca esta questão.-----

----- Frisou que a Conta de Gerência tem uma das Unidades que coloca grandes constrangimentos à concretização da gestão, sendo nesse sentido que considera ser um espelho das políticas praticadas, sendo também evidente a gestão de aflição que se viveu, nomeadamente com as alterações que foram sugeridas nomeadamente na despesa, salientando as propostas de alteração que foi necessário fazer.-----

----- Terminou a intervenção referindo-se à aplicação do PAF e nas medidas do lado da receita, nomeadamente o tarifário da água, as taxas de execução e os aumentos previstos e do ponto de vista do tarifário de abastecimento de água estavam previstos um milhão e seiscentos mil euros e foi executado cerca de um milhão, quinhentos e setenta mil euros, citando as páginas duzentos e sessenta e trezentos e sessenta do respetivo documento e questionou se o aumento verificado no abastecimento de água, saneamento básico e resíduos representou uma “golfada de tesouraria”.-----

----- Disse também que neste processo iria aferir a fiabilidade das contas, entendia que estavam conforme e que não está nada escondido. Disse também que subscreveria a declaração para o Tribunal de Contas depois da Senhora Presidente assinar e os respetivos Vereadores em regime de permanência, baseado sempre no princípio da boa fé, tendo em consideração que existe uma real assimetria relativamente ao acesso à informação resultante das funções exercidas e da responsabilidade que cada um assume na gestão.-----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Referiu que certamente o Vereador Augusto Figueiredo estaria de acordo que, enquanto o Governo Central não transferir o que se gasta com a prestação deste serviço, a Câmara tem que se substituir à Tutela, referindo também que, caso a Câmara renunciasse a este protocolo, provavelmente o Governo Central não prestaria este serviço nas condições em que ele é prestado. -----

----- **VEREADOR CARLOS ALBERTO NAZARÉ ALMEIDA** -----

----- Iniciou a intervenção salientou a qualidade dos documentos apresentados e deixou uma palavra de apreço aos respetivos serviços. Felicitou também o Executivo pela execução feita, mas lembrava que não tendo aprovado este orçamento não iria minimizar o esforço feito, e, não sendo estas as suas opções, não deixava de verificar o esforço feito para atingir os objetivos. Considerou notável atingir 81,35% na receita e 81,45% na despesa, nos objetivos do orçamento, tanto mais que se entrou numa nova prática e esta foi a primeira gestão feita na sequência de um orçamento que foi aprovado com novas regras, lembrando que na altura chamara atenção, considerando que o objetivo era rigor, que mesmo assim, o orçamento estava ligeiramente empolado, verificando-se agora essa situação, pois se tivesse sido rigoroso, a taxa de execução teria sido muito maior. Aditou que esta gestão foi feita com muitas dificuldades na angariação de meios financeiros e sem dinheiro tudo se torna mais difícil.-----

----- Continuou a intervenção referindo que estas Contas não deixam de refletir as opções e as prioridades que o município e a maioria fizeram, recordando que o sentido de voto do orçamento fora abstenção e agora o sentido de voto, coerentemente também seria de abstenção, chamando a atenção para o facto do extraordinário trabalho realizado no âmbito social mas que é feito em parceria com muitas outras entidades e, na sua opinião, devia ficar bem expresso, o agradecimento a todos os parceiros que servem de “almofada” ao município no suprir de dificuldades. Recordou as Eleições Autárquicas e os programas eleitorais apresentados pelo PS e PSD onde constava a criação do Fundo de Emergência Municipal e via refletido no documento em apreciação alguma ação desse Fundo, pois num momento em que, infelizmente, há imensas dificuldades de que todos têm conhecimento, havendo que concentrar muito o esforço no reforço do apoio social, tanto mais que todas as instituições que têm trabalhado com a Câmara Municipal de Rio Maior, terão vontade de continuar a colaborar, mas precisam que esta, de uma forma mais efetiva, do ponto de vista financeiro, possa dar cobertura a essa atuação que tão necessária é.-----

----- Terminou a intervenção referindo a certificação legal das Contas apresentadas a sua clareza e disse que as mesmas refletem opções que já foram feitas quando se aprovou o orçamento que as suporta e embora não sendo as suas opções reconhecia

o esforço de todos, nomeadamente do Executivo e dos serviços no alcançar destes resultados.-----

----- **VEREADORA ANA FILOMENA E SILVA ANTUNES FIGUEIREDO** -----

----- Interveio referindo que os custos com a Educação sempre foram grandes e esta área tem um grande peso, mas se se pretender ter uma educação efetiva e intervir junto das populações, tem de haver investimento. Disse também que os transportes são um grande encargo mas o mesmo permite que haja uma cobertura cem por cento no transporte dos alunos do Pré-escolar e do 1º Ciclo, para os Centros Escolares o que de outra forma não era possível.-----

----- **VEREADOR JOÃO ANTÓNIO LOPES CANDOSO** -----

----- Começou por dizer não ter sido fácil para a Câmara Municipal de Rio Maior ter apresentado este grau de execução tão elevado, algo que considerou meritório e disse ao Vereador Augusto Figueiredo que este está numa situação muito privilegiada dado pertencer a um dos pilares de apoio ao governo, tendo nas mãos a resolução destes problemas. -----

----- Quanto às Contas referiu que mesmo perante todas as dificuldades a Câmara Municipal realizou na sua maioria as atividades e em dois mil e quinze não pondo em causa os empréstimos contraídos no passado, mas eles tem impacto nas contas apresentadas, parte da receita, cerca de dois milhões e meio, foram para amortizar a dívida. Disse também verificar-se desde dois mil e nove uma diminuição da dívida da Câmara Municipal, passando de cerca de vinte e seis milhões para cerca de dezasseis milhões, uma diminuição de mais de nove milhões de euros, e se fosse dividido pelos seis anos, dava um milhão e meio, mas em dois mil e quinze foram dois milhões e meio, o que significa que muita da carga da amortização recaiu nestas Contas, sendo um fator importante, assim como é importante frisar o investimento feito, desde dois mil e nove, foram mais de dez milhões de euros, ressaltando também todos os compromissos que se honraram.-----

----- **VEREADOR CARLOS FERNANDO FRAZÃO CORREIA** -----

----- Começou por dizer que também estava de parabéns porque iria comemorar trinta anos de autarca no próximo mês e pensava que estava a discutir os documentos de Prestação de Contas de dois mil e quinze e afinal assistira a um “comício político”, mas isso também era o exercício da democracia.-----

----- Seguidamente salientou a taxa de execução apresentada, extremamente positiva e a redução da dívida total que passou de vinte e seis para dezasseis milhões de euros. Lamentou que, por imposição legal, se verificasse a redução do número de trabalhadores da autarquia, verificando-se a nível administrativo, um certo equilíbrio, contrariamente, nos serviços exteriores, estes cada vez são menos, o que é uma

grande preocupação.-----

----- Quando se diz que o município de Rio Maior podia fazer a recolha do lixo, tratar das zonas verdes, da limpeza urbana, entre outras coisas, questionava com que meios o fazia, dando o exemplo da colocação da estrutura para a realização do espetáculo, integrado nas comemorações do 25 de Abril, onde estiveram trabalhadores de todas as áreas profissionais. Agradeceu o trabalho prestado ao longo dos anos, pois se houvesse mais trabalhadores com certeza que se poderiam fazer muito mais trabalhos por administração direta, mesmo assim, com as limitações existentes muito se vai ainda fazendo.-----

----- Salientou a redução da dívida e deixou um agradecimento especial a todos os trabalhadores.-----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- De novo no uso da palavra disse que também gostaria de apresentar taxas de execução muito mais elevadas principalmente nas rubricas de investimento, mas na verdade está-se a alocar verbas a áreas que são da responsabilidade da Administração Central, daí ter questionando se não de tinham que substituir á Tutela em todo o trabalho que é feito, até que o Governo o venha a fazer, situação que já se prologa, aproximadamente, desde dois mil e oito, opinando que, caso a Câmara não o fizesse, poder-se-ia aumentar do lado do investimento , sabendo porém que catorze e meio por cento da receita arrecadada foi para amortização e para o serviço da dívida, até porque parte é imposição legal.-----

----- Disse também ser vontade do Executivo, que, num futuro próximo, as receitas do município possam ser aplicadas no aumento da qualidade de vida dos munícipes do concelho, tendo em vista também todos aqueles que queiram nele investir e também que o pretendem visitar, bem como permitir que os Presidentes de Junta possam também executar algum do seu programa o que também irá beneficiar o concelho.-----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por maioria** dos presentes com três abstenções dos Vereadores Carlos Alberto Nazaré Almeida, Daniel Alexandre Pulquério Pinto e Augusto Manuel Gonçalves Figueiredo. -----

----- Declaração de Voto do **Vereador Carlos Alberto Nazaré Almeida subscrita pelo Vereador Daniel Alexandre Pulquério Pinto**, que se transcreve na íntegra:-----

----- “A nossa posição relativamente aos documentos é de abstenção não porque não reconheçamos o rigor e esforço do Executivo na apresentação das Contas, mas porque estas Contas correspondem à execução de um Orçamento que não refletiu as nossas opções.”-----

----- Declaração de Voto do **Vereador Augusto Manuel Gonçalves Figueiredo**, que se transcreve na íntegra:-----

----- “A CDU absteve-se neste ponto porque ele é o espelho de uma opção de gestão política com a qual não estivemos de acordo, contudo aqui cumpre-nos analisar os dados que foram disponibilizados e acreditamos na boa-fé e na fiabilidade das Contas.”-----

----- **PONTO V - 1ª REVISÃO AO ORÇAMENTO E ATIVIDADES MAIS RELEVANTES 2016**-----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é submeter à aprovação da Assembleia Municipal, a proposta de Modificação Orçamental – 1ª Revisão ao Orçamento (Receita e Despesa) e às Grandes Opções do Plano (Atividades Mais Relevantes) 2016, e, nos termos da alínea c) do nº 1 do artigo 33º da Lei nº 75/2013.--

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção.-----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. –

----- **PONTO VI – EMPREITADA – CONSTRUÇÃO E BENEFICIAÇÃO DE TROÇOS DA REDE RODOVIÁRIA MUNICIPAL – 4ª FASE – LOTE 1 – BENEFICIAÇÃO DA E.N.1, LIGAÇÃO RIO MAIOR – ASSEICEIRA – LIBERAÇÃO DE CAUÇÃO** -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é aprovar a liberação parcial da caução (30%), prestada pela empresa "Matos & Neves, Lda", no âmbito do contrato de empreitada identificada em assunto, nos termos da informação dos serviços e respetivos despachos. -----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção.-----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. –

----- **PONTO VII – EMPREITADA – CONCEÇÃO, CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NO COMPLEXO DAS PISCINAS – RIO MAIOR – PROCESSO 36/2009/DCC – RECEÇÃO DEFINITIVA PARCIAL – LIBERAÇÃO DE CAUÇÃO PARCIAL**-----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é aprovar a liberação parcial da caução, no valor de 60.340,57€, prestada pela empresa "Technoedif – Engenharia, S.A.", no âmbito do contrato de empreitada identificada em assunto, nos termos das informações dos serviços e respetivos despachos.-----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção.-----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes.---

----- **PONTO VIII – BIBLIOTECA MUNICIPAL – FUNDO DE MANEIO PARA**

MATERIAIS/DESPESAS CORRENTES COM ATIVIDADES AO LONGO DO ANO -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é autorizar a constituição de um fundo de maneio no valor de 125,00€/ mês, para a Biblioteca Municipal destinado a materiais e despesas correntes com atividades ao longo do ano, tendo como titular a Coordenadora Técnica, Cidália Rosa, nos termos das informações dos serviços.-----

----- INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção.-----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. –

----- PONTO IX - PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO COM A ASSOCIAÇÃO ALZHEIMER – PORTUGAL – GABINETE PSICOSSOCIAL – AUTORIZAÇÃO DE DESPESA -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é, em face da informação emitida, autorizar a renovação do protocolo e respetiva transferência financeira devidamente cabimentada, no valor de 77 euros por mês, para a Associação Alzheimer Portugal, correspondendo ao período de maio a dezembro de 2016 e de janeiro a abril de 2017.-----

----- INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção.-----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. -

----- PONTO X - PROJETO DE REGULAMENTO – PROCESSOS DE EXECUÇÃO FISCAL E PROCEDIMENTOS DE EXECUÇÃO DE COIMAS -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é nos termos da alínea k) do n.º 1 do artigo 33º do Anexo I aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação e para os efeitos previstos na alínea g) do n.º 1 do artigo 25º do mesmo diploma, submeter o projeto de Regulamento dos Processos de Execução Fiscal e Procedimentos de Execução de Coimas à Assembleia Municipal para aprovação.-----

----- INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção.-----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. -

----- PONTO XI - AUXÍLIOS ECONÓMICOS 1º CICLO – ANO LETIVO 2015/2016 -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é, nos termos da informação emitida, autorizar a despesa no valor de 201,06 €, (duzentos e um euros e seis cêntimos), para os agrupamentos de escolas, referentes aos auxílios económicos

ao 1º ciclo, sendo que o valor para o Agrupamento Fernando Casimiro Pereira da Silva é de 159,48 € (cento e cinquenta e nove euros e quarenta e oito cêntimos), e para o Agrupamento Marinhos do Sal 41,58 € (quarenta e um euros e cinquenta e oito cêntimos). -----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção.-----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. -

----- **PONTO XII - VISTORIA DE SALUBRIDADE, NA RUA DO MALAQUEIJINHO, Nº 1, FREGUESIA DE MALAQUEIJO, EM NOME DA FREGUESIA DE MALAQUEIJO-UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZAMBUJEIRA E MALAQUEIJO - PROCESSO Nº 14/2013** -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é face as informações dos serviços, notificar a proprietária do prédio sito em Rua do Malaqueijinho nº 1 e 5, em Malaqueijo, para no prazo de 30 dias proceder á demolição da edificação degradada mediante requerimento prévio à Câmara Municipal ou à sua recuperação e estabilização.-----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção.-----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. -

----- **PONTO XIII - VISTORIA DE SALUBRIDADE, NA AV. PAULO VI – CENTRO COMERCIAL “O SALINAS” – LOJA 15, FREGUESIA DE RIO MAIOR, EM NOME DE MARIA JOSÉ ALMEIDA GUEDES DE JESUS - PROCESSO Nº 99830/2014** -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é face as informações dos serviços, notificar o Administrador do Condomínio do estabelecimento sito em Av. Paulo VI, em Rio Maior, para no prazo de 180 dias proceder ao inicio de obras de reparação/manutenção das áreas identificadas no auto de vistoria de 23/02/2016.-----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção.-----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. -

----- **PONTO XIV - VISTORIA DE SALUBRIDADE, EM BARREIRO, FREGUESIA DE RIO MAIOR, EM NOME DE CÂMARA MUNICIPAL DE RIO MAIOR – PROCESSO Nº 99806/2014** -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é face as informações dos serviços, notificar o proprietário do muro sito no lugar de Barreiro, em Rio Maior, para no prazo de 30 dias proceder ao reboco e pintura do muro, tornando o lugar esteticamente apresentável.-----

----- INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção.-----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. -

----- PONTO XV - CERTIFICAR DOMÍNIO PÚBLICO EM IGREJA - ALCOBERTAS, EM NOME DE FREGUESIA DE ALCOBERTAS - PROCESSO 62/2016 -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é em face da informação e parecer emitidos, certificar que a estrada que divide e atravessa o prédio rústico inscrito na matriz sob o artigo 336 da secção G, tem como topónimo atribuído Avenida da Igreja, Freguesia de Alcobertas, Concelho de Rio Maior, é do conhecimento e domínio público e enquadra-se no artigo 63 da Lei 2110/61 de 19 de Agosto. Mais deliberou que do prédio em referência foi cedido para o domínio público a área de 192,00 m2.-----

----- INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção.-----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. --

----- PONTO XVI - PEDIDO DE ANULAÇÃO DE EXECUÇÃO FISCAL, EM NOME DE JOÃO TIAGO MOREIRA NEVES – FATURAÇÃO DO MÊS DE DEZEMBRO/2015 -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é nos termos da informação emitida, proceder à anulação do processo de execução fiscal nº.895/2016, não havendo lugar ao pagamento de quaisquer juros ou custas, referente ao mês de Dezembro/2015. Mais deliberou autorizar apenas a cobrança do consumo referente à respetiva fatura.-----

----- INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção.-----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. --

----- PONTO XVII - MEDIDAS DE INCENTIVO À FIXAÇÃO DE MÉDICOS DE FAMÍLIA NO CENTRO DE SAÚDE DE RIO MAIOR -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é nos termos da informação emitida e por forma a promover a fixação de médicos(as) no Centro de Saúde de Rio Maior, atender aos termos dos requerimentos anteriormente apresentados pela Dra. Raquel Landeiro e pela Dra. Catarina Esparteiro e assim, autorizar a despesa no valor 607,50€ e no valor 787,50€, relativa, respetivamente, a cada uma das médicas, totalizando assim o valor de 1.395,00€. Mais deliberou, nos termos do regulamento para atribuição excecional de incentivos à fixação de médicos de medicina geral e

familiar no Centro de Saúde de Rio Maior, autorizar a despesa prevista para os meses de março a agosto 2016, no valor total de 5.400,00€, considerando igualmente, os requerimentos agora apresentados.-----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- **VEREADOR AUGUSTO MANUEL GONÇALVES FIGUEIREDO** -----

----- Disse que este ponto vem no sentido de consubstanciar aquilo que havia sido acordado, considerando que estavam a resolver um problema que a Administração Central ainda não resolvera e referiu que o PCP não está no Governo, apenas tem uma posição conjunta com o PS e este é um Governo minoritário do PS, daí que os pedidos para resolução dos problemas, caso esteja de acordo com eles, encaminhá-los-á para os respetivos locais.-----

----- Ainda sobre o ponto em discussão apresentou algumas questões que lhe têm sido colocadas, nomeadamente que as médicas em causa nunca fizeram atendimento complementar e gostaria de saber se a Administração Regional de Saúde já fora contactada no sentido de analisar essa possibilidade. Também referiu algum mau estar que esta situação veio criar na classe médica, questionando se já chegaram algumas queixas à autarquia.-----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Sobre o atendimento complementar referiu que uma das médicas já não o fazia, e a outra encontra-se de licença por maternidade, mas já foi pedido a substituição da mesma. Aditou que mais uma vez a autarquia está a substituir-se à Tutela para resolução de um problema que existente no concelho, para fixar médicos em Rio Maior, e estas médicas são do quadro do Centro de Saúde. Todas as situações pontuais que surgiram foram resolvidas e neste momento não têm havido queixas no Centro de Saúde.-----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. –

----- Declaração de voto do **Vereador Augusto Manuel Gonçalves Figueiredo**, que se transcreve na íntegra:-----

----- “Voto a favor porque somos de compromissos, no sentido de que queremos que não falte médico, mas o que é certo é que foram colocadas duas médicas e esperamos que a outra seja substituída porque de facto é um incentivo para ter médico e não temos médico.”-----

----- **PONTO XVIII - NOMEAÇÃO DE AUDITOR EXTERNO, NOS TERMOS DO DEFINIDO NO Nº 3, DO ARTº 76º E NO ARTº 77º, DA LEI Nº 73/2013, DE 03 DE SETEMBRO** -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é nos termos do definido no n.º 3, do art.º 76.º, e no art.º 77.º, da Lei n.º 73/2013, de 03 de setembro, propor à

Assembleia Municipal a nomeação da sociedade de revisores oficiais de contas, “Rosa Lopes, Gonçalves Mendes e Associados, SROC, Lda.”, como auditor externo, responsável pela certificação legal das contas do município.-----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção.-----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. --

----- **PONTO XIX – DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA 2016 – PROPOSTA DE ALTERAÇÃO AO MAPA FINANCEIRO REFERENTE À EXECUÇÃO DOS ACORDOS E DOS CONTRATOS INTERADMINISTRATIVOS CELEBRADOS COM AS JUNTAS/UNIÕES DE FREGUESIAS DO CONCELHO DE RIO MAIOR** -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é ao abrigo do n.º 3 da cláusula 3.ª do Acordo de Execução e do n.º 2 da cláusula 6.ª do Contrato Interadministrativo, aprovadas pela Assembleia Municipal em 26 de setembro de 2015, deliberou autorizar a alteração ao Mapa financeiro referente à transferência dos recursos financeiros destinados à execução dos respetivos acordos e contratos celebrados com as Juntas/União de Freguesias do Concelho de Rio Maior, para o ano de 2016, conforme mapa em anexo. -----

----- Informou também que os valores apresentados foram devidamente acordados com os Senhores Presidentes de Junta e recordou que não houvera condições financeiras para transferir as verbas anteriormente, sendo o valor a transferir dividido por nove meses.-----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- **VEREADOR CARLOS ALBERTO NAZARÉ ALMEIDA** -----

----- Questionou se estes valores para as respetivas freguesias cumprem o princípio da equidade e do equilíbrio necessário que deve ser estabelecido entre as autarquias.-

----- **VEREADOR AUGUSTO MANUEL GONÇALVES FIGUEIREDO** -----

----- Considerando que a distribuição de verbas foi de acordo com a negociação havida com os Presidentes de Junta, só tinha a respeitar, mas considerava manifestamente pouco, ainda com a agravante de que a páginas duzentos e quarenta e dois, o objetivo da Câmara Municipal de Rio Maior e desta maioria, para além dos projetos e ações referidos pela Senhora Presidente, é reforçar a descentralização para as freguesias e a sua preocupação com as mesmas. Congratulou-se com a divisão dos pagamentos por nove meses que é um elemento facilitador, pois sabia bem, como Presidente de Junta que foi, o que era governar uma casa sem dinheiro, e para se conseguir um desenvolvimento equilibrado nas freguesias e responder ao mínimo dos mínimos. Terminou a intervenção referindo que ficava muito sensibilizado com a

proposta apresentada e indicou o sentido de voto como favorável.-----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Informou que, relativamente ao ano anterior, se verificou um aumento de cerca de sessenta mil euros, salientando que os critérios que foram utilizados, foi no sentido de haver a maior equidade possível e que têm a ver com a área do território e a população. Referiu o caso concreto da freguesia de Fráguas, a única freguesia que faz transportes escolares e cujos valores relativos a esta situação de exceção, são incluídos nas respetivas transferências de verbas. Terminou este assunto referindo que, como autarca, também gostaria de transferir valores mais elevados para cada uma das freguesias.-----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. –

----- Declaração de Voto do **Vereador Carlos Alberto Nazaré Almeida** subscrita pelo **Vereador Daniel Alexandre Pulquério Pinto**, que se transcreve na íntegra:-----

----- “Votámos favoravelmente esta proposta porque nos foi garantido que ela resultou de negociações com os Senhores Presidentes de Junta e que cumpre os princípios de equidade entre as autarquias.”-----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Nos termos do nº 5 do artigo 27º do Regimento de Funcionamento da Câmara Municipal, propôs a aprovação em minuta dos assuntos aprovados na presente reunião.-----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes.---

----- **INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- Não houve inscrições para intervenção.-----

----- **ENCERRAMENTO** -----

----- Quando treze onze horas e quinze minutos, a Presidente da Câmara Municipal deu por encerrados os trabalhos da presente reunião, da qual, e para constar, se lavrou minuta parcial para efeitos imediatos e a presente ata que vai ser apresentada na reunião seguinte para aprovação global, assinada pela Presidente da Câmara e por mim, Maria da Luz Carreira Farelo, Coordenadora Técnica, que a redigi.-----

A PRESIDENTE DA CÂMARA: _____

A COORDENADORA TÉCNICA: _____